

# Colégios lideram ranking

A escola pública com melhores notas nos exames surge no 13.º lugar da tabela

Margarida Davim

margarida.davim@sol.pt

OS COLÉGIOS privados ocupam os 12 primeiros lugares da lista das escolas que obtiveram os melhores resultados nos exames nacionais do ano lectivo de 2007/08.

Apesar de Lisboa arrotar 12 dos 25 primeiros lugares do ranking elaborado pelo SOL, o Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no Porto, consegue destronar o Colégio de São João de Brito, em Lisboa – que este ano desce para o segundo lugar.

À semelhança do que aconteceu no ano passado, a Escola Secundária Infanta Dona Maria, em Coimbra, ocupa o posto de melhor estabelecimento de ensino público. Ainda assim, cai da quinta para a 13.ª posição.

Os resultados (em bruto) dos exames nacionais foram disponibilizados esta semana pelo Ministério da Educação – ficando ao critério de cada órgão de comunicação social a organização dos dados (o que explica as diferenças nos resultados). O SOL optou por só incluir escolas com um mínimo de 100 exames realizados na 1.ª fase, por alunos internos.

O número de exames é um dado importante a ter em conta na análise de qualquer ranking. A título de exemplo, a escola secundária Alves Martins, em Viseu – que, conforme o SOL noticiou, conseguiu colocar este ano 35 alunos nos cursos de Medicina – só aparece em 53.º lugar. Mas levou a exame mais de 1.300 alunos, quando na maioria das escolas, a começar pelas privadas, este número não ultrapassa as centenas.

## Maior procura dos privados

A liderança dos colégios não surpreende João Alvarenga, presidente da Associação de Estabe-



Colégio do Porto ficou pela primeira vez no topo do Ranking SOL

lecimentos de Ensino Privado (AEEP): «A cultura dos valores e o saber estar que se cultiva nas escolas particulares é muito importante para o sucesso académico».

Para Alvarenga, «o segredo está em encontrar estratégias adequadas a cada aluno, porque o sucesso não se consegue com a 'chapa 5'». Mas o presidente da associação que representa os privados destaca ainda outra característica que distingue os colégios: «O nível de exigência é muito superior à média nacional».

Com rankings liderados todos os anos pelas escolas privadas, João Alvarenga reconhece que «a procura tem aumentado muito» no sector do ensino privado. Ainda assim, o presidente da AEEP está convencido de que os resultados poderiam ser melhores – tanto no público como no privado – caso fosse dada

maior autonomia às escolas «para construírem os seus próprios projectos educativos, adaptados às realidades em que se inserem».

João Dias da Silva, líder da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNE), não considera, porém, que a diferença entre público e privado esteja nos projectos educativos. O sindicalista justifica antes os resultados dos colégios com «a selecção que é feita à entrada», mas também «com condições de acompanhamento dos alunos» que não encontram paralelo no público.

Albino Almeida, da Confederação Nacional de Associações de Pais (CONFAP), diz que a informação dada pelos rankings não é suficiente. «Era preciso fazer uma comparação pelos processos e não pelos resultados» para que se entendesse o motivo do sucesso dos privados, afirma o presidente da CONFAP, para

quem «os rankings valem o que valem». Lembra ainda que «40% dos alunos que entram com as notas mais altas reprovam no primeiro ano de faculdade».

## Professores duvidam

A Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) contesta, no entanto, os exames que estiveram na base da construção dos rankings. Filipe Oliveira, vice-presidente da SPM, considera mesmo que a única explicação para os bons resultados conseguidos pelos alunos a Matemática «é o facto de os exames serem muito fáceis».

Para ilustrar esse «facilitismo», Oliveira destaca o facto de «em 2006 apenas três escolas terem tido no exame uma nota superior à classificação interna», quando em 2008 «a esmagadora maioria teve notas melhores no exame». Mas a

SPM sublinha outros dados: «Em 2006, a média dos exames de Matemática A era de 8. Em 2008, passou para 14».

Resultados como este levam Filipe Oliveira a concluir que «os dados dos exames nacionais não reflectem nada de real, nem ajudam a comparar a evolução dos alunos».

Paulo Feytor Pinto, da Associação dos Professores de Português (APP), alinha nas críticas: «Os números dizem-nos muito pouco sobre que se passa nas escolas». Recorda que os enunciados dos exames nacionais «têm questões que suscitaram dúvidas» à APP, e que seria «mais interessante para os professores que o Ministério fornecesse as classificações que os alunos tiveram em cada questão do exame». Só assim, explica o professor de Português, «esses dados poderiam servir para melhorar o trabalho docente».

Escola	Concelho	Média nos exames
1 Colégio Nossa Senhora do Rosário	Porto	147,75
2 Colégio São João de Brito	Lisboa	147,49
3 Escola Técnica e Liceal Salesiana	Cascais	146,12
4 Colégio Moderno	Lisboa	145,31
5 Colégio Valsassina	Lisboa	143,06
6 Colégio Rainha Santa Isabel	Coimbra	142,39
7 Colégio Oficinas de São José	Lisboa	142,03
8 Colégio Luso-Francês	Porto	141,28
9 Colégio de Santa Doroteia	Lisboa	140,92
10 Colégio de Manuel Bernardes	Lisboa	138,21
11 Externato Ribadouro	Porto	137,88
12 Grande Colégio Universal	Porto	137,70
13 Escola Sec. Infanta D. Maria	Coimbra	137,45
14 Escola Sec. do Restelo	Lisboa	136,33
15 Colégio Internato dos Carvalhos	V. N. Gaia	136,26
16 Colégio St. Peter's School	Palmela	135,84
17 Colégio Sagrado Coração de Maria	Lisboa	135,72
18 Colégio D. Diogo de Sousa	Braga	133,95
19 Escola Sec. /3 de Esmeriz	Ovar	132,26
20 Escola Sec. D. Filipa de Lencastre	Lisboa	132,13

Ver ranking completo na edição online: [www.sol.pt](http://www.sol.pt)

■ Particular e cooperativo  
■ Público